

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DAS ARANHAS EM UMA COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO, RJ

Sara Bastos Blois Gonçalves¹

Taíssa Barcelos Casanova da Silva

Stephany Gomes do Nascimento

Thamires Lelis

Marcelo de Araujo Soares

Educação Ambiental

Resumo

Apesar do perigo que podem causar, os animais peçonhentos possuem grande importância para a cadeia alimentar e para o ambiente em que vivem. As pessoas devem entender que cada ser vivo exerce um papel importante no fluxo da vida. A Educação Ambiental deve ser trabalhada em diferentes lugares, para que seja construído nosso elo como meio ambiente, pois diariamente milhares de espécies de animais que são tratados como perigosos ou que tenham uma imagem ruim diante da sociedade são mortos e somente estratégias em educação ambiental voltada para este tipo de animais pode reverter este quadro. Este estudo teve como principal objetivo, analisar o conhecimento das crianças em uma comunidade da zona oeste do Rio de Janeiro, acerca das aranhas, a importância de sua preservação, assim como do ambiente em que vivem. Neste contexto, este trabalho contribui também para o conhecimento das medidas preventivas, e principalmente o conhecimento e a importância desses animais para o meio ambiente. A principal metodologia foi o estudo quantitativo de coleta de informações, que envolveu observação do conhecimento sobre aranhas, assim como a importância destes animais para o meio ambiente. No presente estudo, observamos que as crianças possuíam um conhecimento sobre a ecologia das aranhas e que após a palestra novos conhecimentos foram acrescentados com relação à importância ambiental das aranhas e a prevenção de acidentes com as mesmas, principalmente com aquelas que oferecem algum tipo de risco à saúde.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental, Aranhas, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Aspectos relacionados com a temática ambiental são uma necessidade da nossa sociedade, é preciso compreender que os seres humanos fazem parte desta sociedade e que suas atitudes interferem no meio ambiente (PESSOA & COSTA, 2014). Através da Educação Ambiental busca-se desenvolver a consciência crítica e a sensibilização ambiental a fim de promover atitudes e condutas que favoreçam o exercício da cidadania, a preservação do ambiente e a promoção da saúde e do bem-estar (MELO *et al.*, 2015).

Os aracnídeos possuem importância ecológica e na medicina, o que se faz necessário proporcionar à comunidade informações sobre o tema, com medidas que possam prevenir acidentes com aracnídeos e informar a importância ecológica que auxilia no meio ambiente (SOUZA, 2011). Apesar da sua importância médica, os registros de acidentes por aranhas são escassos e, provavelmente, subestimam a verdadeira situação de risco (BRAZIL *et al.*, 2009).

Segundo Lelis & Soares (2018), apesar do perigo que podem causar, os animais peçonhentos possuem grande importância para a cadeia alimentar e para o ambiente em que vivem. As pessoas devem entender que cada ser vivo exerce um papel importante no fluxo da vida. A Educação Ambiental deve ser trabalhada em diferentes lugares, para que seja construído nosso elo com o meio ambiente, pois diariamente milhares de espécies de animais que são tratados como perigosos ou que tenham uma imagem ruim diante da sociedade são mortos e somente as estratégias em Educação Ambiental voltadas para esses tipos de animais podem reverter esse quadro.

Mecanismos que buscam a melhoria do meio ambiente são de grande valia, principalmente quando há um engajamento por parte da sociedade quanto à conscientização, preservação ecológica, e educação ambiental (JUNIOR & NETO, 2018).

Este estudo teve como principal objetivo, analisar o conhecimento das crianças de uma comunidade na zona oeste do Rio de Janeiro, acerca das aranhas, a importância de sua preservação, assim como do ambiente em que vivem. Neste contexto, este trabalho contribui também para o conhecimento das medidas preventivas, e principalmente o conhecimento e a importância desses animais para o meio ambiente.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da

Universidade Castelo Branco, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O projeto atua com práticas de Educação Ambiental na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos. O trabalho foi realizado em parceria com a ONG- Instituto Casa Viva, localizada no bairro de Sulacap, zona oeste do Rio de Janeiro. A principal metodologia foi o estudo quantitativo de coleta de informações, que envolveu observação do conhecimento sobre aranhas, assim como a importância destes animais para o meio ambiente. O método quantitativo, segundo Dalfovo *et al.*, (2008), é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados, utiliza-se de técnicas estatísticas. A avaliação foi realizada a partir da análise de questionários avaliativos, aplicados antes e após a intervenção (pré-teste e pós-teste), possibilitando identificar nas crianças, os conhecimentos prévios sobre a importância desses animais para o meio ambiente e formas de prevenção de acidentes com aranhas por meio de atividade de Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças entrevistadas possuíam idade entre 7 e 10 anos, sendo 68% do sexo feminino e 32% do sexo masculino.

Quando questionados sobre os locais onde as aranhas são encontradas, 69% dos entrevistados responderam que sabem os locais onde as aranhas são encontradas e 31% respondeu que não sabe os locais, no pré-teste (figura 1). Já no pós-teste (figura 2), 92% dos alunos responderam que sabem os locais onde são encontradas e 8% respondeu que não sabe. Segundo Souza (2007), sendo fortemente influenciada por fatores bióticos como a disponibilidade de presas, a abundância de competidores, predadores ou parasitas e, principalmente, pelo tipo de vegetação característica do hábitat.

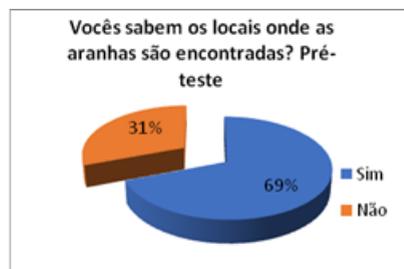


Figura 1 (pré-teste)



Figura 2 (pós-teste)

Os entrevistados foram questionados se conheciam a importância ecológica das aranhas, 54% afirmaram que sabiam sua importância, já 46% não, no pré-teste (figura 3). Após a palestra aplicou-se o pós-teste (figura 4) e 69% responderam sim e 31% não. A sua importância ecológica auxilia no equilíbrio do meio ambiente por estarem no topo da cadeia alimentar dos invertebrados, além de atuar como reguladores de populações de animais devido seu comportamento predador (SOUZA, 2011).

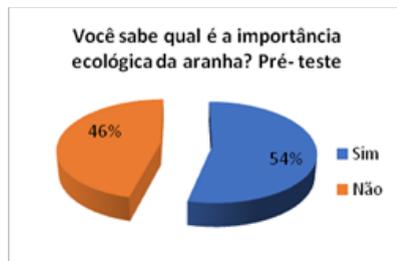


Figura 3 (pré-teste)

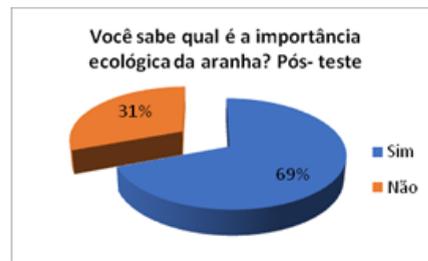


Figura 4 (pós-teste)

Respondendo à pergunta “Vocês sabem o que as aranhas comem?”, tanto no pré teste (figura 5), quanto no pós-teste (figura 6), todas as crianças afirmaram saber sobre a alimentação das aranhas. Segundo Cupo *et al.*, (2003), são animais carnívoros alimentando-se principalmente de insetos, como grilos e baratas. Muitas têm hábitos domiciliares e peridomiciliares.



Figura 5 (pré-teste)

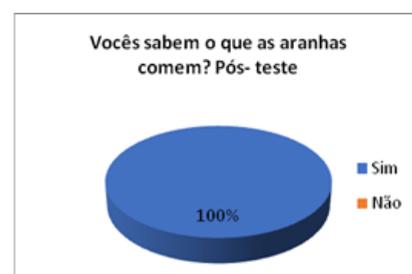


Figura 6 (pós-teste)

CONCLUSÕES

Por serem animais que estão presentes no nosso dia a dia, as aranhas acabam não recebendo o valor que deveriam. Devido ao importante papel ecológico desenvolvido pelas aranhas, estudos sobre o assunto são de suma importância para a preservação das

mesmas e o equilíbrio ecológico. A Educação Ambiental é um instrumento importante na busca por uma cidadania de forma mais consciente e responsável com o meio ambiente, com o objetivo de modificar e acrescentar valores.

No presente estudo, observamos que as crianças possuíam um conhecimento sobre a ecologia das aranhas e que após a palestra novos conhecimentos foram acrescentados com relação à importância ambiental das aranhas e a prevenção de acidentes com as mesmas, principalmente com aquelas que oferecem algum tipo de risco à saúde.

REFERÊNCIAS

BRAZIL, T. K.; PINTO-LEITE, C. M.; ALMEIDA-SILVA, L. M.; LIRA-DA-SILVA, R. M.; & BRESCOVIT, A. D. Aranhas de importância médica do Estado da Bahia, Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**, v. 79, n. 1, 2009.

CUPO, P.; AZEVEDO-MARQUES, M. & HERING, S. Acidentes por animais peçonhentos: escorpiões e aranhas. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 36, n. 2/4, p. 490-497, 2003.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A. & SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

JUNIOR, A. P. C. V. & NETO, F.M.O. Percepção Ambiental e Ecológica dos moradores do bairro Fripisa em Campo Maior- PI sobre Aracnídeos. **Rev. Educação Ambiental em Ação**, n.64, 2018.

LELIS, T. & SOARES, M. A. Ações em Educação Ambiental e prevenção de acidentes com animais peçonhentos no Parque Municipal do Mendanha, Rio de Janeiro – RJ. **Rev. Educação Ambiental em Ação**, v. 16, n. 63, 2018.

MELO, B. C. A.; LELIS, T. L. S.; SOUZA, D. R.; SIQUEIRA, S. R. & SOARES, M. A. Ações em educação ambiental e análise do conhecimento escolar sobre insetos de importância médica. **Rev. Educação Ambiental em Ação**. v. 13, n. 51, 2015.

PESSOA, G. P. & COSTA, F. C. Percepção ambiental e unilateralidade: contribuições para educação ambiental no espaço escolar. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 13, n. 50, 2014.

REGO, F. N.; VENTICINQUE, E. M. & BRESCOVIT, A. D. Densidades de aranhas errantes (Ctenidae e Sparassidae, Araneae) em uma floresta fragmentada. **Biota Neotropica**, v. 5, n. 1, p. 45-52, 2005.

SOUZA, A. M. Estudo Etnoecológico: Importância Médica dos Aracnídeos (ARACHNIDA: ARANEAE, SCORPIONES) e sua relação com a comunidade de Caetité-BA. **Anais do X Congresso de Ecologia do Brasil**, 2011.

SOUZA, A. L. T. Influência da estrutura do habitat na abundância e diversidade de aranhas. **Ecologia e Comportamento de Aranhas, Interciência, Rio de Janeiro**, p. 25-43, 2007.